

**METODOLOGIA DE ANÁLISE CONCEITUAL
E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO PARA
ESTRUTURAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO –
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CONTENT ANALYSIS AND VALIDATION
METHODOLOGY FOR STRUCTURING AND
IMPLEMENTING A STANDARD OPERATING
PROCEDURE – EXPERIENCE REPORT**

Anna Victória Garbelini Ribeiro¹

Giovana David²

Jorge Freitas Baueb³

Juliana Bahov Shinnishi⁴

Leonardo Moraes Armesto⁵

Lucas Kawamoto DelaTorre⁶

Priscila Chaves Reis⁷

Thabata Roberto Alonso⁸

-
- 1 Universidade Municipal de São Caetano do Sul
 - 2 Universidade Municipal de São Caetano do Sul
 - 3 Universidade Municipal de São Caetano do Sul
 - 4 Universidade Municipal de São Caetano do Sul
 - 5 Universidade Municipal de São Caetano do Sul
 - 6 Universidade Municipal de São Caetano do Sul
 - 7 Universidade Municipal de São Caetano do Sul
 - 8 Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Resumo: O estudo desenvolve-se no sentido de entender os fatores metodológicos que melhor conduzem a validação de instrumento de padronização diante de um corpo técnico especializado, segundo diretriz sugerida por Hoskins e critérios indicados por Lynn, tendo em vista a oportunidade de legitimação e formalização do procedimento operacional padrão (POP) como reconhecida e atestada ferramenta municipal. Para isso, o Procedimento Operacional Padrão, é dado como um instrumento que padroniza o acompanhamento, endossa o fortalecimento do vínculo sistema-usuário e permitindo melhorias no que se refere ao grau de confiança das informações alocadas no sistema de cadastro dos pacientes das unidades básicas de saúde. Essa oficialização atesta um marco no município, parametrizando suas ações, pro-

fissionalizando ainda mais seu pessoal, e garantindo a funcionalidade técnica pertinente a cada indivíduo da atenção básica. A criação do primeiro POP municipal dá abertura para observação em um terreno fértil e próspero para desenvolvimento de novos procedimentos que contribuam para linhas de cuidado mais adequadas, efetividade no atendimento, garantia de regularidade no uso de recursos, bem como na retroalimentação assertiva de dados municipal e referente direcionamento de investimento e intencionalidade de subsequentes planos municipais em saúde.

Palavras chaves: metodologia, procedimento, análise de caso

Abstract: The study is developed in order to understand the methodological factors that best lead to the validation of a stan-

standardization instrument before a specialized technical body, according to the guideline suggested by Hoskins and criteria indicated by Lynn, in view of the opportunity of legitimation and formalization standard operating procedure (SOP) as a recognized and certified municipal tool. For this, the Standard Operating Procedure is given as an instrument that standardizes the follow-up, endorses the strengthening of the system-user bond and allows for improvements with regard to the degree of confidence of the information allocated in the patient registration system of the basic health units. health. This formalization attests to a milestone in the municipality, parameterizing its actions, further professionalizing its personnel, and guaranteeing the technical functionality relevant to each individual in primary care. The

creation of the first municipal POP opens up a fertile and prosperous field for observation for the development of new procedures that contribute to more adequate lines of care, effectiveness in the service, guarantee of regularity in the use of resources, as well as in the assertive feedback of municipal data and referring to the direction of investment and intentionality of subsequent municipal health plans.

Keywords: methodology, procedure, case analysis

INTRODUÇÃO

A validação do POP é fundamentada em análise de conceito e validade de conteúdo, seguindo as etapas de validação proposta por Hoskins (1999), no qual a análise de conceito se dá por meio do levantamento da li-

teratura dos contextos que resvalam no assunto de interesse em busca da pergunta-problema, sendo esta a parte teórica da situação investigada. Em sequência, a validade de conteúdo que incorpora e comprova o fenômeno abordado bem como a sua dimensão diante do que se propõe, verificando através do relato de especialistas a clareza e a legitimidade pertinente ao contexto do instrumento. O POP foi elaborado com base em revisão de artigos vinculados a temática, bem como, pesquisa acerca de metodologias científicas inovadoras que permitindo a organização e estritamento que desaguasse em um instrumento personalizado e assertivo em sua aplicação. Para validação pelo corpo técnico de especialistas foram abordados aspectos de Pasquali relativos à clareza, uniformidade, coerência, abrangência e objetividade.

A seleção de juízes caminhou a partir de um adaptado aos critérios de Lynn (1986), selecionando avaliadore(s), que fossem especialistas da Atenção Básica de Saúde, seja por especialização *lattu sensu*, *strictu sensu* ou por experiência em anos de carreira. Foram excluídos do estudo aqueles que não puderam comparecer no dia da apresentação e os que estavam afastados do serviço. O encontro foi agendado mediante um convite formal para o corpo de juízes, sendo definido o mês de abril de 2023 para a apresentação do POP.

Para análise formal dos aspectos do instrumento foi realizado análise de discurso no qual se configurou as expressões e sentimentos do(s) especialista(s) mediante a dimensão técnica e aplicabilidade do POP. O estudo ofereceu riscos mínimos aos participantes, por se tratar de

análise de documento. A pesquisa cumpre com as exigências éticas da Resolução nº 466 de 2012. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAEE nº 65342722.9.0000.5510.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – VALIDAÇÃO METODOLÓGICA

O item busca discorrer acerca da experimentação realizada desde a definição dos fatores preponderantes na problematização, evidenciação, fundamentação e fatores influentes na pesquisa.

Não obstante, essa função tem em vista os aspectos de adequação a uma estruturação metodológica, já indicada, que visa referir, a partir dessa fase inicial de análise conceitual do contexto e abordagem do assunto, justificando-a inerente a para-

metrização de atendimento pelo POP, com amplo e forjado embasamento na literatura de escolha. Essa, quando realizada, dá vazão seqüencial para validação de conteúdo no que tange o domínio e dimensão do fenômeno estudado em seu impacto na população atendida, consolidada e explicitada no momento de apresentação da equipe de estudantes para a comissão de validação instrumental, composta por profissional gerencial do cuidado na atenção básica. Sinergicamente, este momento é via de mão dupla, onde a comissão tem a oportunidade de legitimar o instrumento em ajuste a realidade e limitações que o dia a dia do profissional o impõe.

Essa, dada como validação de rosto ou aparente, é feita no intuito de gerar a regularidade de encaixe do documento na conduta do profissional da frente de atendimento, muito em vista da

verificação de aplicabilidade em termos de viabilidade de recursos, impactos subservientes ou dimensões importantes de serem analisadas momentos antes da validação para aplicação na área, zona ou equipamento/equipe de escolha.

Validade de Conteúdo - Domínio e Dimensão do Fenômeno Investigado

A construção de uma ferramenta de usabilidade passa por um processo contínuo de retomada de sua interpretação frente à realidade na qual está inserida. Isso se dá para quaisquer que sejam esses mecanismos de uso, mas ainda mais intensamente quando se trata da aplicação na saúde (HONÓRIO *et al.*; 2011). Não obstante, Serapioni (2000), e Barbosa *et al* (2011), observam que essa dialé-

tica de consolidação é fortalecida quando o mecanismo atende de forma direcionada necessidade fisiopatológicas mais alarmante em seus aspectos epidemiológicos, fazendo com que dado atendimento seja funcional como divisor de águas que melhor propicie a resolutividade. Tendo em vista a evolução literária capaz de justificar e embasar de forma substancial a análise do conceito no qual se aplica o estudo; esse quando alicerçado na oportunidade de validação pela testagem de dimensionamento verossímil que o fenômeno investigado é capaz de forjar na ocorrência social do problema de estudo, deságua-se em seu refinamento e viabilidade de implementação. Assim, tendo em vista a organização perceptiva indicada, o estudo tem seu corpo questionado pelo técnico-aplicável do conceito, fazendo do POP, factível do âmbito real,

fortalecido objetivamente e amparado pela firmeza de seus embasamentos. (HOSKINS, 1999)

Gondin *et al* (2011), entende que após a suplantação da literatura acerca do aprofundamento referente a necessidade, contribuição e legitimidade da atribuição de procedimento operacional padrão que impacta direta e indiretamente o contexto social, para uso na cidade de São

Caetano do Sul, situada na região metropolitana de São Paulo, partiu-se para a validação frente a representante(s) da comissão municipal. Essa validação foi realizada por meio de apresentação por parte dos discentes criadores do POP em agendamento prévio, onde teve comissão de avaliação representada pelo representante da diretoria municipal.

Figura 1 – Apresentação de procedimento operacional padrão – processo de validação



Fonte: Própria autoria

A reunião de validação do instrumento fora iniciada com explanação de fatores gerais que deram base ao estudo, de forma a indicar o processo de construção histórica da pesquisa que deu fundamentos para seu desenvolvimento. Neste, foram esclarecidos os promotores disparadores, disruptores e paramétricos municipais, além de propósitos alicerçados nos planos municipal de metas do município, dos anos de 2019 a 2022 e 2023 a 2026, os quais, sobretudo, abordam os propósitos de investimentos pré-definidos em âmbito municipal.

A medida que a narrativa fora traçada pelos participantes, o representante da comissão, compunha suas observações acerca da temática, em indicações que iam desde os motivadores do estudo, até questionamentos pautados na viabilidade do instrumento, quando compreendida as

especificidades organizacionais e multiequipes do município.

Figura 2 – Apresentação de procedimento operacional padrão – processo de validação



Fonte: Própria autoria

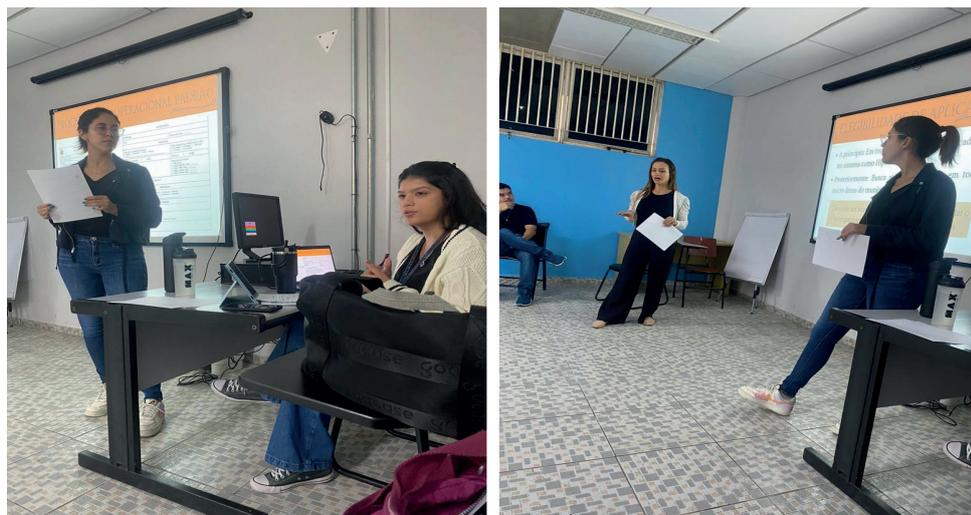
Na oportunidade, a construção das argumentações foi buscando, por meio dos participantes, definir o caminho de verificações e demais instrumentos já consolidados de base que permitiram articular o POP de forma convalidade tanto nos aspectos de estruturação metodológica de base, quanto seu vínculo com um processo de aplicabilidade

de significativa e real, no sentido de dar valia a seus critérios e definições. O grupo esclareceu que o instrumento em processo de validação foi criado a partir de diretrizes mandatárias aferidas por órgãos Ministeriais e Sociedades de Classe, e, propriamente, norteadores consagrados internacionalmente, sempre levando em conta as peculiaridades da

comunidade, a partir de fatores epidemiológicos, do contingente e localidade na qual o problema tratado expressava incidência e prevalência, enxergando na cidade de São Caetano, um local regional de quantidade significativa de população, quer fosse aco-

metida socialmente pela falta de ordenamento e parametrização mais organizativa, ou expressiva de diversos fatores de risco que pudessem culminar em evidente impacto social em um futuro próximo.

Figuras 3 e 4 – Apresentação de procedimento operacional padrão – processo de validação



Fonte: Própria autoria

Validade Aparente - Opinião do Especialista no Instrumento

A oportunidade, que inicialmente tinha previsão de apresentação para continuidade de validação como ferramenta municipal, seguiu seu percurso, mas ganhando proporção significativa, à medida que o avaliador passou a conduzir a apresentação de forma agregadora, quando buscou encaixar o POP na dinâmica dos profissionais do município:

“[...] Acredito que o POP tem fundamento bem pensado e, pelo conhecimento no atendimento, é con-
dizente com as diretrizes e elementos do cuidado. A aplicação em microárea piloto, como vocês ressaltaram transmite a efetividade da ferramenta. Entendo que com mais tempo e cobertura de aplica-

ção, os resultados, se medidos novamente, podem apresentar mais proximidade com metas melhor alcançadas.”

A abordagem do avaliador transcorre no sentido de mimetizar as repercussões situais que eventualmente seriam experimentadas pelo coletivo profissional que estivesse em qualquer que fosse o momento do processo de atenção social longitudinal. Dessa forma, o avaliador foi enfático em seu profundo interesse na usabilidade da ferramenta em escala nas 12 unidades básicas do município, comentando a importância na qual a maior organização, parametrização e critério no atendimento, para melhor uniformidade e cadastramento no sistema municipal adequado, poderia sinalizar e redimensionar os aspectos organizativos e

cuidado do município de forma global. O avaliador salientou ainda que apesar de toda a importância que a ferramenta transmite, seria importante compreender a integração de um instrumento

como esse, um elemento que invariavelmente poderia encontrar dificuldades na condição de uso e naturalização de profissionais.

Figuras 5 e 6 – Apresentação de procedimento operacional padrão – processo de validação



Fonte: Própria autoria

O avaliador seguiu a argüição no sentido de entender cada vez mais profundamente o real exercício do instrumento, tendo em vista seu funcionamento longitudinal que pudesse envolver a equipe de atenção como um todo, além de outros profissionais correlatos no atendimento primário do município. Não obstante, seguiu nos desdobramentos importantes de suas análises:

“[...] é naturalmente possível que com a autorização dos outros entes da di-

retoria na qual estou aqui representante e que transmitirei as impressões que tive, seja possível um circuito de apresentações e organização de treinamento com todas as equipes dalinha de frente de São Caetano do Sul, buscando a sensibilização e recuperação de melhores critérios e assertividades dos potenciais de atuação de cada profissional envolvido.”

Figuras 7 e 8 – Apresentação de procedimento operacional padrão – processo de validação



Fonte: Própria autoria

No sentido de preparação, de forma a indicar interesse na aplicação do instrumento em escala municipal, o avaliador passou a expressar a dificuldade que entendeu ser inerente a condição do município, como a falácia da hierarquização dos profissionais: onde há o endeuçamento de determinados profissionais frente aos demais, em um processo equivocado e falacioso, dando a ele poder decisório e certo grau de determinismo quando na verdade o coletivo profissional deve se formar e trabalhar em suplemento aos saberes de cada um, formando a equipe de atenção básica adequada para amparo social. Além disso, o líder ressaltou autodepreciação da função dos agentes de base em sua atividade diária; fato que é derivação

da da supradita hierarquização naturalizada pelos constituintes da equipe, e que acaba por causar, neste mesmo profissional de base, o sentimento de impotência e fragilidade funcional de sua atividade quando se compara aos profissionais de formação técnica-especialista. Para isso, o grupo reforçou a importância do POP, não apenas como um instrumento de atenção social, mas para a reaproximação do agente de comunitário de seu estímulo frente à comunidade, no sentido de fazer do POP, uma recapitulação das propriedades pertencentes a cada um dos indivíduos envolvidos nesse processo. Fora também lembrada à presunção da “*ciência que já se sabe*” pela equipe acerca do “esgotamento” do assunto, onde o avaliador

indicou, ser um ponto bastante fragilizador. Esse preâmbulo tem por finalidade o resgate de assuntos de maior prevalência e a necessidade de desconstrução do ideário de detenção da informação, para uma constante reavaliação da técnica, do método e, sobretudo, da atenção na qualidade contínua.

Esse fator de presunção de esgotamento temático por parte dos profissionais soma-se ao entendimento acerca da ineficácia do uso de procedimentos operacionais padrões no âmbito de contato e atendimento populacional. Nesse caso, o POP poderia, erroneamente, ser encarado como a adição de uma ferramenta que não traria diferenças significativas no processo, e que, portanto, tratava-se mais da adição de “burocracias” práticas, do que fundamentalmente organizativa-instrumental. Em consonância,

o representante comentou também que fatores como a limitação organizacional, referente a treinamento continuados e integrados de profissionais da atenção básica para implantação de ordenamentos e procedimentos que viabilizem no atendimento de qualidade, são percalços multifatoriais, que são vivenciados tanto pela ausência ou limitação da cultural municipal da qualidade contínua no processo de treinamento, ou ainda, propriamente, pelo desinteresse dos próprios profissionais em recapitulações de procedimentos e ações.

Outro fator passível de dificuldades na implantação em larga escala no município, é a resistência do profissional de maior grau de formação na desconstrução de paradigmas para treinamento continuado; fato que retoma a equivocada naturalização do “saber estanque” e dificulta a

melhoria no atendimento da atenção básica. O avaliador indica ser uma abordagem bastante difícil a tentativa de prestar a esse profissional, o serviço de reavaliação das ações tomadas na prestação de treinamento profissional e melhoria no processo, buscando de si (do profissional) a percepção real de uma conduta sempre fora “*do piloto automático*”; válida e requerida na atenção básica para o relacionamento longitudinal-social.

Além disso, o líder refletiu acerca da forma de aplicação do sistema de POP, que iniciado com os profissionais de base comunitária na primeira abordagem junto a população em suas microáreas, pode apresentar limitação de recursos que impactam na qualidade de atendimento e implantação de serviços padronizados (licitação para folhas de folhas de papel sulfite, desatu-

alização e obsolescência de *tablets*, ect), fatores que em maior ou menor grandeza, podem, sem dúvida afetar na aplicação do POP, quando enxergado os dilemas impactantes na aplicação. A partir disso, fez mais algumas importantes observações:

“[...] como conversamos, a aplicação além de importante é requerida para uma melhor organização do território e do atendimento no município, atuando, inclusive, em problemáticas gerenciais no cadastro, que foi um disparador para vocês! Contudo, baseado no que conversamos, é igualmente importante preparar os profissionais, sensibilizando-os para as formas com as quais essa implementação pode impactar suas atividades diárias. Quando digo isso, me refiro a treinar

cada equipe em sua determinada relação de área, pois a forma com a qual não houve, de certa maneira, restrições no equipamento da Prospecidade, em vista a facilidade com que as próprias profissionais de base se engaja-

jam nas demandas, além da gestão próxima da gestão que são bastante receptivos lá; é importante entender que dentre as 12 unidades, muitas não apresentam proximidade com essa realidade.”

Figura 9 – Apresentação de procedimento operacional padrão – processo de validação



Fonte: Própria autoria

O avaliador finalizou observando que notar que essa gestão de equipes é absolutamente heterogênea, é um papel importante na viabilidade do POP. Noto que essa interpretação de cada realidade por meio de treinamentos de aplicação do POP com a equipe, é um passo importante para o grupo e trará informações significativas que também a convalidem a cada integrante que observar seu papel no cuidado longitudinal.

CONSIDERAÇÕES

A medida que é analisada a construção de uma ferramenta que visa organizar e dar conduta adequada aos aspectos de atenção social ao municipal, é valorizada a dinâmica da metodologia científica em vínculo com a realidade profissional de múltiplos agentes de atenção.

Esse olhar inicial, acompanhado da estruturação metodológica de convalidação de instrumentos como POP, por método que conduz sua funcionalidade, a partir de relato de experiência, que avalia conceito na condição de fase teórica de validação, associando-o a validação de conteúdo a partir de critérios de domínio e dimensionamento fenomenológico de investiga, até desaguar no profissional de representação municipal, que legitima a ferramenta por meio da validade aparente. Interessantemente, esse desdobramento fora acompanhado de norteamentos que podem ou não legitimar a aplicação da ferramenta POP se pensada sua real aplicação em todas as realidades territoriais do município. Assim, o estudo em vias de experiência, fora bastante significativo e presta tanto ao elaborador, quanto ao receptor dessa dinâmica,

alto grau de discussão e fundamentação de conhecimentos que acabam por estimular e alicerçar cada vez mais a conduta de uma social assistida e valorosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BARBOSA, C. M; MAURO, M. F. Z; CRISTÓVÃO, S. A. B; MANGIONE, J. A. **A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica.** Revista Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 2, p. 134-135, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ramb/a/TpcWfXXT-TbTpqG9xVPVh8Yw/?format=pdf>>; Acesso em: abr. 2021.

GONDIM, C. S; JUNQUEIRA, R. G; SOUZA, S. V. C. **Tendências em validação de métodos de ensaios qualitativos.** Revista

Instituto Adolfo Lutz, v. 70, n. 4, p. 433-447, 2011. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2011/ses-24416/ses-24416-3383.pdf>>; Acesso em: abr. 2023.

HONÓRIO, R. P. P; CAETANO, J. A; ALMEIDA, P. C. **Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 5, p. 882-889, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/RrGdRLhQBqKZPVYL-VxwYg8C/?format=pdf&lang=pt>>; Acesso em: fev. 2023.

HOSKINS L. M. **Clinical validation, methodologies for nursing diagnoses research.** In: Carroll-Johnson RM, editor. Classification of nursing diagnoses: proceedings of the 19th Conference of North American Nursing Diagnosis Association.

Philadelphia: JB Lippincott, p. 126-31, 1999.

LYNN, M. R. **Determination and quantification of content validity.** Nursing Research, v. 35, n. 6, p. 382-385, 1986. Disponível em: <https://journals.lww.com/nursingresearchonline/Citation/1986/11000/Determination_and_Quantification_Of_Content.17.aspx>; Acesso em: mar. 2023.

SERAPIONI, M. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social: algumas estratégias para a integração.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t-6q7PK/?format=pdf&lang=pt>>; Acesso em fev. 2023.